

SENSO DE CONEXÃO CONSIGO MESMO E COM OS OUTROS
(Meta Inteligências e o Desenvolvimento do Indivíduo)
O MENINO, O SORVETE E A VIDA

Raimundo Soares, Janeiro de 2000

E lá estava o menino, sentado na escadaria da Igreja de São Jorge, entre fiéis que entravam e saíam preocupados com a infidelidade de seus mundos. E lá estava o menino, no meio de vendedores ambulantes entre os pés dos Santos, lambendo o sorvete.

Derretendo frente ao quente daquele dia, uma gota do sorvete escorre pela sua mão e se atira ao chão. O menino curioso se fixa na tal rebelde, e tenta limpá-la com um dos pés esfregando-a contra o chão.

De repente cai outra gota! Agora, também atento a esta, passa a limpá-la com o outro pé, quando outra gota surge, desta vez em sua perna.

Com os olhinhos já arregalados cai-lhe mais uma e ainda outra em sua camisa. Passa a mão nelas e vem outra gota na bermuda.

Sentindo a situação ficar fora de controle, sendo dominado por uma legião de gotas subversivas, desliza mais uma em seu pequeno rosto, agora de lágrima.

Já desesperado, com os braços abertos e lavado de creme, solta um grito mágico e solucionador de todos os seus novos problemas: MANHÊÊÊ...!

Muitos dos problemas que enfrentamos, sejam pessoais ou profissionais, nos causam sofrimento por desconhecermos a dinâmica da vida.

Tal como o menino, podendo este estar representando uma organização, choramos e substituímos “MANHÊÊÊ” por “CHEFEEE...” ! Quando quem está a gritar é o próprio chefe, ele substitui a palavra mágica por “DEEUSS...” ou “FULANOOO...”, sendo este último mais conhecido por “Bode Expiatório” ou “Boi de Piranha”.

Vamos crescendo e deveríamos perceber, que a vida não garante certezas, que nem tudo sai como queremos ou gostaríamos que fosse, e que as pessoas são diferentes de nós (“Graças à Deus”) e têm a sua própria maneira de realizar. Às vezes podemos fazer um pequeno esforço e colher grandes resultados, ou o contrário. Dá-se a impressão de que existe algo a ser feito e nós somos portadores de uma intenção. É como intuirmos a existência de uma estrada própria a ser percorrida.

Deveríamos compreender que ninguém faz nada sozinho, e que todos os problemas dentro de uma organização, TODOS, são humanos e inerentes a vida. Não há problema com matéria prima, com tecnologia, financeiro... Por trás de todos eles, encontramos os fatores humanos regendo-os, manipulando-os.

Naturalmente, aquele menino vai aprender a lidar com “imprevistos” ao construir a sua história. Vai aprender a tomar sorvete sem muita lambança. Poderá ainda compreender que a maioria dos transtornos pelos quais passamos, são semelhantes ao do sorvete:

- ✓ No calor do ambiente ou o tomamos, ou ele vai embora... se “rebela”;
- ✓ Devemos desenvolver uma maneira própria de saboreá-lo;
- ✓ E o mais interessante, é descobriremos o sabor que tem haver conosco, o que mais gostamos.

Finalmente, podemos dizer que cada situação adversa é uma oportunidade para saborearmos um delicioso sorvete ou fazermos uma lambança. Para nós “adultos”, a palavra mágica é “CONSCIÊNCIAAA!”. A natureza nos presenteou com a vida, que podemos saboreá-la ou esfregá-la no chão.

Sugestão de frase para iniciar o dia e/ou a próxima reunião: “TEMOS UM SORVETE PARA SABOREAR”!!

*“Custa tanto ser uma pessoa plena, que muito poucos são aqueles
que tem a luz ou a coragem de pagar o preço...
É preciso abandonar por completo a busca de segurança
e correr o risco de viver com os dois braços.
É preciso abraçar o mundo como um amante.
É preciso aceitar a dor como condição da existência.
É preciso cortejar a dúvida e a escuridão como preço do conhecimento.
É preciso ter vontade obstinada no conflito, mas também uma capacidade
de aceitação total de cada consequência do viver e do morrer.”*

(Morris L. West)